

CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS NOS MEMBROS SUPERIORES ENTRE USUÁRIOS DE SMARTPHONES.

Souza V. K.¹, Kuriki H. U.², Marcolino A. M.², Barbosa R. I.².

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, Brasil; ²Professor Adjunto do Programa de Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, Brasil.
e-mail: vitorks@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os smartphones são presentes na rotina de grande parte da população mundial e seu uso vem sendo associado a sintomas musculoesqueléticos em regiões como cervical e membros superiores. Porém, recentemente esta ideia vem sendo refutada, uma vez que estudos recentes demonstram que não houve correlação entre os sintomas, como dor cervical, a usuários do recurso¹.

Desta forma, a presente pesquisa objetivou mapear as principais regiões corporais com relatos sintomáticos de forma reprodutível, qualificar o uso do recurso em uma população de jovens universitários, e correlacionar tal uso com a funcionalidade de membros superiores.

METODOLOGIA

Foram avaliados 192 estudantes universitários usuários de smartphones. Os mesmos passaram por uma avaliação funcional baseada no uso de três questionários.

Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ) – objetiva mensurar relatos de sintomas osteomusculares de acordo com regiões corporais.

Questionário Sociodemográfico – objetivou identificar as variáveis que predispoem sintomas musculoesqueléticos em usuários de smartphones como tempo de uso diário.

Disabilities of Arm, Shoulder and Hand (DASH) – questionário que avalia o impacto de disfunções do membro superior sobre a realização de atividades de vida diária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A versão brasileira do NMQ apontou que as principais regiões acometidas na amostra foram Pescoço, Ombros, Parte Superior de Costas, Mãos e Parte Inferior de Costas. Contudo, não houve um número relevante de pessoas que relataram sintomas agudos de acordo com a pergunta do questionário “Nos últimos 7 dias, você teve algum problema em:”.

A Tabela 1 demonstra os resultados relativos aos questionários sociodemográfico e DASH. A idade média dos indivíduos foi de 21 anos, a grande maioria utiliza o smartphone por mais de 5 horas por dia e os escores do questionário DASH ficaram na média de 7,2 pontos.

Foi realizada uma análise de correlação entre os valores de tempo de uso diário dos usuários com os escores do questionário DASH. A análise apontou que não houve correlação entre ambas as variáveis ($p>0.05$), como pode ser visto na Tabela 2. Os achados corroboram com um estudo de revisão sistemática que relata ser inconclusiva a relação entre sintomas musculoesqueléticos e o uso de smartphones, uma vez que os estudos sobre o tema apresentam alto viés metodológico².

Tabela 1: Dados referentes aos Questionários Sociodemográfico e DASH de acordo com gênero.

Item	Total	Mulheres	Homens
Indivíduos (%)	192(100%)	121(63%)	71(37%)
Idade (Média ± DP)	21,3 ± 3,6	21,5 ± 3,9	21 ± 2,8
Uso Diário(%)*	5< (36%)	5< (48%)	5< (32%)
DASH (Média ± DP)	7,2 ± 7,2	8,8 ± 7,4	4,5 ± 6,0

DP = Desvio Padrão, *Maior % de respostas de acordo com Tempo de uso diário em horas, ** Maior % de respostas de acordo com a forma de Manuseio do aparelho.

Tabela 2: Coeficiente de correlação entre as variáveis tempo de uso diário e os escores do questionário DASH.

Correlação	
R	0.092
Valor de p	0.203

R = Coeficiente de correlação; Valor aceito para significância estatística de $p<0,05$.

CONCLUSÃO

Os usuários de smartphone avaliados no presente estudo, em sua maioria, não apresentaram sintomas musculoesqueléticos recentemente, além de o utilizarem por mais de 5 horas/dia. O tempo de uso não apresentou correlação com os escores sobre funcionalidade de membro superior.

REFERÊNCIAS

- Damasceno GM et al. Text neck and neck pain in 18-21-year-old young adults. *European Spine Journal* (2018) 27:1249–1254.
- Toh SH, Coenen P, Howie EK, Straker LM. The associations of mobile touch screen device use with musculoskeletal symptoms and

exposures: A systematic review. PLoS ONE 12(8):
e0181220, 2017.